

EDITORIAL

INTERAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE: UM COMPONENTE ESSENCIAL DE CUIDADOS QUALIFICADOS DE ENFERMAGEM

O desenvolvimento tecnológico proporcionou a inclusão de diversas tecnologias duras nos cuidados de Enfermagem, sendo essas concebidas na forma de materiais/equipamentos. No entanto, a operacionalização da tecnologia dura requer conhecimento, reflexão na ação e sobre a ação (tecnologia leve-dura) e interação enfermeiro-paciente (tecnologia leve)⁽¹⁾.

A interação enfermeiro-paciente é um componente essencial nos cuidados de Enfermagem, depende da comunicação verbal e não verbal e possibilita aproximações e distanciamentos nas relações⁽²⁻³⁾. Assim, o enfermeiro no processo de cuidados ao utilizar a comunicação como instrumento de ajuda terapêutica, com a finalidade de conhecer as necessidades do paciente e influenciar intencionalmente e positivamente a relação diádica, deve utilizar seus conhecimentos, fundamentados em evidências científicas, e experiências prévias para refletir na ação e sobre a ação para a prestação de cuidados de enfermagem qualificados⁽²⁾. Tal fato contribui para atenuar a dor, o medo, a ansiedade e o estresse do paciente, reduzindo erros e concorrendo positivamente para a segurança do paciente.

Para que se estabeleça uma relação de ajuda, faz-se necessária uma compreensão do paciente. Tal compreensão depende do tipo de informação que o enfermeiro oferece e dos recursos comunicacionais utilizados. Essas informações devem ocorrer no nível de entendimento do paciente, de modo que ele compreenda os materiais/equipamentos envolvidos nos cuidados a serem realizados, as etapas dos cuidados que se seguem e os resultados esperados, incluindo a possibilidade de sentir dor e os possíveis eventos adversos decorrentes. Tal abordagem permite a integração do paciente nos cuidados e no processo decisório, a consideração de suas dificuldades e preferências, sua cooperação e seu consentimento para a realização dos cuidados previamente negociados, anunciando uma valorização de sua autonomia. Além disso, a interação com o paciente e a sua compreensão contribuem para o estabelecimento de vínculos alicerçados no equilíbrio entre a utilização das tecnologias em saúde e os seus intervenientes – o paciente e o enfermeiro⁽⁴⁻⁵⁾.

O envolvimento do paciente e/ou de familiares, associado à prestação de cuidados de Enfermagem fundamentados nas melhores evidências e no aperfeiçoamento profissional, através da participação do enfermeiro em atividades de educação continuada, são outras estratégias para assegurar a assistência com segurança e qualidade.

A realização de um cuidado técnico, principalmente aqueles que envolvem materiais/equipamentos e que incidem em risco de dor e eventos adversos, é percebida pelo paciente de forma peculiar. Por isso, captar o modo como o paciente percebe, vivencia e quais os sentimentos, os comportamentos, as atitudes e os valores que atribui ao momento da realização desses cuidados é importante para que se crie condições de alicerçar o raciocínio clínico do enfermeiro na estruturação das metas terapêuticas. Dessa forma, a construção de uma relação empática e acolhedora é fundamental durante a interação enfermeiro-paciente, tendo em vista o papel que o enfermeiro possui na percepção da atividade técnica, da qualidade e da satisfação com os cuidados prestados.

Luciene Muniz Braga¹

¹ Ph.D., Enfermeira, Professora Adjunta, Universidade Federal de Viçosa-MG-Brasil. E-mail: luciene.muniz@ufv.br

REFERÊNCIAS

1. Merhy EE, Feuerwerker LCM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: Uma necessidade contemporânea. In: Mandarino ACS, Gomberg E, editores. São Cristovão: UFS; 2009. p. 29-74.
2. Broca PV, Ferreira, MA. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. Revbrasenferm[Internet]. 2012 [citado 2018 Out 08]; 65(1): 97-103. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/14.pdf>
3. Ferreira MA. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. Revbrasenferm[Internet]. 2006 [citado 2018 Out 08]; 59(3): 327-330. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a14v59n3.pdf>
4. FERREIRA, MJM et al. Care of nursing team to children with peripheral venous puncture: descriptive study. Online Brazilian Journal of Nursing, [S.l.], v. 11, n. 1, apr. 2012. Available at: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3558>>. Date accessed: 08 oct. 2018. doi:<https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120008>.
5. Costa Mendes IA, Trevizan MA, Martinez Évora YD. Comunicação e enfermagem: Tendências e desafios para o próximo milênio. Esc Anna Nery [Internet]. 2000 [citado 2018 Out 08]; 04(2): 217-24. Disponível em: <http://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/gepecopen/publicacoes/8eb7bbc02c89abfdf9da30d5f7af6f9f.pdf>